

## A DISCIPLINA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA: EXPECTATIVAS DA ALUNA<sup>3</sup>

VIOLANTE AUGUSTA BATISTA BRAGA<sup>1</sup>  
ANTÔNIA REGINA FUREGATO RODRIGUES<sup>2</sup>

BRAGA, V.A.B.; RODRIGUES, A.R.F. A disciplina Enfermagem Psiquiátrica: expectativas da aluna. *Semina: Ci. Biol./Saúde*, Londrina, v. 15, n. 2, p. 181-187, junho 1994.

**RESUMO:** Este trabalho mostra a expectativa de um grupo de alunas do 6º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará quanto a disciplina Enfermagem Psiquiátrica. Trata-se de um estudo dentro de uma abordagem qualitativa, desenvolvido através da técnica de Análise Temática. A apreensão do significado das mensagens emitidas pelas alunas deu-se através da análise de suas falas, onde, através do conteúdo manifesto, buscou-se a apreensão do conteúdo latente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem Psiquiátrica; Ensino de Enfermagem; Graduação em Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

Os currículos das Escolas de Enfermagem vigentes até hoje, estão fundamentados no modelo médico. Como tal, a carga maior na formação de novos enfermeiros tem procurado habilitá-los para o atendimento de necessidades físicas/biológicas, centradas na doença e não no doente, embora o discurso denote preocupação em atender o indivíduo em sua totalidade. Muitos esforços já têm sido feitos para tentar minimizar essas deficiências. Isto vem sendo demonstrado através de estudos e tentativas de melhoramento dos currículos mínimos das Escolas de Enfermagem. Além disso, com a introdução de corpo de conhecimento de outras ciências como a sociologia, antropologia e a psicologia, espera-se maior ampliação desse saber que, certamente, refletirá no tipo de assistência prestada pelos profissionais de enfermagem.

Dentro desta amplitude de conhecimentos encontram-se áreas específicas de atenção, como a Enfermagem Psiquiátrica que vem tentando fugir da visão clínica do indivíduo somente enquanto quadro nosológico específico, procurando vê-lo em seu todo.

A Enfermagem Psiquiátrica consta como disciplina obrigatória para o curso de enfermagem, no Brasil, desde a criação da primeira escola de formação de enfermeiros (FERNANDES, 1982; GUSSI, 1987). Mesmo assim, não tem conseguido romper com o modelo clínico, biológico, de privilegiamento da doença sobre o doente até aqui preconizado. É inegável que modificações importantes têm sido efetuadas ao longo de todo esse processo, tanto no que diz respeito ao conteúdo, forma de abordar os temas e postura dos profissionais da área. Es-

sas mudanças repercutem no ensino, na pesquisa e na assistência, mas, se faz urgente um repensar sério de todas as questões que norteiam o tema em foco, buscando-se uma maior apreensão do que tudo isso possa significar para a prática profissional do enfermeiro.

Ao se pensar a Enfermagem Psiquiátrica não somente enquanto área específica, mas, também como um dos elementos na formação do aluno, sente-se a necessidade de buscar maior compreensão do que o mesmo espera dessa etapa de sua aprendizagem. A realização deste estudo surgiu por acreditar-se que a apreensão da expectativa que o aluno tem da disciplina Enfermagem Psiquiátrica antes de iniciá-la, poderia fornecer subsídios para se repensar os papéis de educador, de aluno e de profissional.

A preocupação com o tema procede, portanto, da importância que se atribui à disciplina Enfermagem Psiquiátrica enquanto instrumento para a formação do enfermeiro, o que tem reflexo no compromisso do docente na formação de um profissional voltado para uma assistência à pessoa de forma integral.

O objetivo do presente estudo é evidenciar e analisar a visão da aluna do 6º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC, através da expressão de sua expectativa em relação à disciplina Enfermagem Psiquiátrica.

### METODOLOGIA

Estudo realizado com alunas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC, durante os meses de junho e julho de 1992, em Fortaleza - Ceará. A

1 - Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC

2 - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP

3 - Este trabalho é parte da dissertação de Mestrado apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, para obtenção do título de Mestre em Enfermagem Psiquiátrica, em setembro/1993.

população estudada perfaz um total de dezesseis alunas do 6º semestre. A escolha deste grupo justifica-se pelo fato das alunas estarem cursando disciplinas em semestre letivo imediatamente anterior à disciplina Enfermagem Psiquiátrica.

Para obtenção dos dados junto a população do estudo utilizou-se a entrevista semi-estruturada, seguindo-se um roteiro que contemplava dois tópicos: a) caracterização da população (informações gerais); b) questão norteadora: (**Qual a sua expectativa – da aluna – em relação à disciplina Enfermagem Psiquiátrica?**). Após a realização da entrevista foi feita a transcrição das mesmas, na íntegra, respeitando-se a dinâmica própria de cada produção, conservando-se o máximo de informações, tanto linguísticas (estilo, regionalidade), como paralinguísticas (silêncios, perturbações de palavras e de aspectos emocionais tais como riso, tom irônico, etc.).

A análise dos dados coletados junto as alunas foi realizada através do método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1979), utilizando a técnica de Análise de Temática. Este tipo de análise consiste em descobrir os "núcleos de sentido" que compõem uma comunicação e o que esta pode significar para o objetivo pretendido. Possibilita a apreensão do significado contido na mensagem emitida pelo sujeito, chegando-se ao conteúdo latente; relaciona estruturas semânticas (significantes) com estruturas sociológicas (significados) dos enunciados (MINAYO, 1989). Por este motivo, sua utilização permite que se atinja o objetivo pretendido, evidenciado através da comunicação com a população do estudo.

O processo de análise obedeceu as seguintes etapas: a primeira delas, composta por leituras exaustivas de todo material coletado que levou à construção de conjunto de categorias descritivas, tendo por base o referencial teórico do estudo. A leitura e releitura desses dados, possibilitou a apreensão dos conteúdos manifestos para, a partir de então, se fazer incursões no conteúdo latente. O aprofundamento no material coletado levou à realização de ligações de outros aspectos que têm referência ao tema, ampliando a forma de perceber o objeto de estudo e identificando os elementos emergentes e que precisam ser mais aprofundados. Observados estes passos do processo de análise dos dados, trabalhou-se cada unidade temática, abstraindo delas o que parecia ser mais significativo no discurso das alunas. O conteúdo significativo foi recortado do discurso para compor o corpo da pesquisa, sobre o qual realiza-se a análise dos temas emergentes.

Portanto, procurou-se alcançar o objetivo pretendido através de uma abordagem qualitativa. Para a apreensão da mensagem contida no conteúdo do discurso das alunas lançou-se mão da técnica de Análise Temática.

## RESULTADOS E COMENTÁRIOS

O grupo estudado é formado por alunas do Curso de Enfermagem da UFC que encontravam-se prestes a cursarem a disciplina Enfermagem Psiquiátrica, ocasião em que terão, não só o primeiro e o último contato com o

paciente psiquiátrico durante a graduação, como também a oportunidade de trabalharem de forma mais aprofundada aspectos relativos à assistência psiquiátrica e psicológica do paciente, no decorrer do curso de formação.

### 1 – Caracterização da População

Para melhor compreensão da população estudada, apresenta-se o grupo dentro das características investigadas, conforme aparecem no Quadro 1, em anexo.

Este grupo compreende dezesseis alunas, entre 20 e 31 anos de idade, observando-se maior concentração entre 21 e 24 anos, faixa que contém doze delas.

Levando-se em consideração o ano em que as alunas iniciaram o Curso, observa-se que isto aconteceu entre os 17 e os 28 anos de idade. Com exceção de uma delas (28 anos), a grande maioria ingressou na Universidade no final da adolescência, em fase de transição para a idade adulta. Este período é marcado pela existência de conflitos que muitas vezes são agravados pela passagem de um universo a outro e tudo o que isto possa significar. Ao assumir o "status" de universitária, a aluna traz consigo as expectativas do que esse seu novo papel possa representar, não só a nível pessoal, mas também, familiar e social.

RODRIGUES (1981) falando dos conflitos que podem ser gerados pelo desempenho de novos papéis, refere-se ao esforço que é exigido do indivíduo para o seu ajustamento à nova situação, já que isso não ocorre de forma automática. Nesse novo papel, a pessoa precisa desenvolver atitudes que sejam congruentes com o pretendido.

Quanto ao estado civil, excluindo-se duas alunas casadas e uma divorciada, as treze restantes são solteiras e, em sua totalidade, não desenvolvem nenhuma atividade profissional remunerada, limitando-se à atividade acadêmica.

Considerando-se a faixa etária desse grupo de alunas, observa-se que encontram-se em fase produtiva, mesmo que não incluídas no sistema de produção.

O fato das alunas dedicarem-se exclusivamente aos estudos, prende-se à própria estruturação dos cursos de enfermagem no Brasil, feita de tal modo que as absorve em tempo integral. A distribuição das disciplinas em blocos e por semestres, impossibilita de desenvolverem outras atividades que não as voltadas ao ciclo acadêmico, envolvendo-as em uma maratona na qual terão que cumprir os créditos exigidos.

Por ser este grupo formado por alunas do 6º semestre era de se esperar que as mesmas tivessem iniciado o Curso no 2º semestre de 1989 (89.2), porém o que ocorre é o ingresso entre o 2º semestre de 1987 (87.2) e o 1º semestre de 1989 (89.1) (Quadro 1). A observação deste fato demonstra a utilização de um tempo maior do que o necessário para que a aluna cumpra a carga horária prevista para cada semestre letivo. O não acompanhamento do curso de acordo com o previsto na grade curricular, sofre influência de diversos fatores ligados não só ao aluno mas, também, à instituição de ensino. Um dos

fatores que é facilmente observável na prática diária é o grande índice de reprovação desses alunos em disciplinas do ciclo básico, levando a um represamento dessa demanda, com conseqüente atraso na conclusão do curso, o que vem a ser econômica e socialmente contraprodente e indesejável.

Em cada concurso vestibular são oferecidas trinta vagas, sendo preenchidas em sua totalidade. Deste modo, estimava-se que o índice de conclusão desses alunos fosse aproximado àquele de ingresso no Curso. Na realidade, o que ocorre é uma média de saída aproximada de 16 alunos por turma, permanecendo o restante represado nos vários semestres, principalmente nas disciplinas do ciclo básico. Associam-se a isto, as evasões, as transferência de cursos, interrupções temporárias e outros fatores que, para uma melhor elucidação, necessitaria um estudo mais aprofundado.

Com o propósito de saber das alunas qual a área de atuação de sua preferência até então (Quadro 1), mesmo sabendo-se que esta escolha pode ser prematura e que poderá sofrer interferências diversas, solicitou-se que manifestassem seus interesses ou áreas de identificações. As respostas obtidas distribuem-se em várias áreas como Pediatria (01\*), Médico-Cirúrgica (01), Nefrologia (01), Psiquiatria (01), Obstetrícia (03), Materno-Infantil (03) e Saúde Pública (06). Os resultados obtidos apontam a opção de uma aluna por Enfermagem Psiquiátrica, fato este que chama a atenção por ter ocorrido antes mesmo que tenha tido a oportunidade de cursar a disciplina.

A maior preferência entre as alunas concentra-se em Obstetrícia, Materno-Infantil e Saúde Pública, áreas bastante correlacionadas e vivenciadas recentemente por elas o que, talvez, justifique as escolhas. Acredita-se, ainda, que a preferência acentuada pela Saúde Pública pode decorrer da influência da própria filosofia preventivista do Curso formador, associando-se um conceito ao outro, e o favorecimento de maior autonomia de atuação nestas áreas (BARROSO, 1987).

Um dos critérios do estudo era que as alunas participantes estivessem cursando disciplinas do ciclo profissionalizante, especificamente Enfermagem Materno-Infantil por ser uma das disciplinas básicas do semestre escolhido. Respeitando-se este critério, percebe-se que, além de Enfermagem Materno-Infantil, a grande maioria das alunas está cursando também Enfermagem em Saúde Pública I (14), Supervisão e Treinamento do Profissional de Enfermagem (15) e Elementos de Pesquisa em Enfermagem (10). A disciplina Enfermagem Geriátrica, que passou a ser obrigatória a partir de 1987, está sendo cursada por cinco dessas alunas.

Com as informações trabalhadas até aqui procurou-se traçar um perfil do grupo estudado através da caracterização do mesmo.

## 2 - Expectativas das alunas do 6º semestre quanto à disciplina Enfermagem Psiquiátrica

O desconhecido, o novo, o por vir, vem sempre

acompanhado de alguma expectativa que, muitas vezes, traduz-se em sentimentos ou reações naqueles que antecipam ou antevêm uma vivência futura.

Cada semestre que se inicia traz consigo toda carga emocional que possa representar para a aluna o início de mais uma etapa em sua formação. Esse novo período, vem carregado das expectativas de cada uma, acrescido ainda, da influência das informações que se possa ter do que está por vir no tocante ao conteúdo, à forma de apresentá-lo, quem e como o faz e como tudo isso tem acontecido na prática.

A vivência de uma experiência nova e considerada excepcional, como é a Enfermagem Psiquiátrica, dentro do currículo de enfermagem, provoca na aluna reações diversas que guardam estreita relação com as expectativas que venham a ter da mesma. A diversidade dessas reações são mostradas na forma como as alunas as expressaram em seus depoimentos.

Considerando-se a técnica de análise escolhida, procurou-se trabalhar o conteúdo explícito no discurso de cada aluna, classificando-o em unidades temáticas. Desse modo, essas expectativas foram distribuídas em quatro categorias: 1) aprender a lidar e/ou cuidar do doente mental; 2) adquirir e/ou ampliar conhecimentos; 3) superar sentimentos de medo, receio e ansiedade em relação ao doente mental; e, 4) aprender como a enfermagem atua.

Chama-se a atenção para a forma como estão transcritos os diálogos, pois seguiu-se fielmente a fala da aluna, conservando-se todos os termos, gírias e expressões da entrevista. Selecionou-se apenas um exemplo de cada tema para apresentação dos resultados obtidos. Estes estão identificados por um número, de acordo com o critério utilizado neste estudo (Ex.: Entr. 10).

### A. Aprender a lidar e cuidar do doente mental

Ao iniciar a disciplina de Enfermagem Psiquiátrica a aluna, muitas vezes, detém alguns conceitos ou idéias preconcebidas que têm influência direta em seu comportamento frente à nova experiência. No grupo estudado, observou-se que havia uma preocupação muito grande, por parte das alunas, em saber como lidar com esse tipo de paciente até então desconhecido para elas. Esta inquietação se faz real no depoimento apresentado a seguir como exemplo do modo de expressar-se:

"A expectativa... é saber, assim, como lidar com eles bem; é saber como cuidar deles, porque são pessoas, assim, diferentes, de atos inesperados. Então, o cuidado é estar fazendo uma coisa boa para eles, que não prejudique a eles. Minha preocupação é de cuidar, havendo retorno ou não." (Entr. 10).

Os depoimentos das alunas, refletem a insegurança e a inexperiência em uma área de atuação que se mostra totalmente desconhecida. Levando-se em consideração

\* Numeração correspondente ao total de alunas que deram este tipo de resposta.

que estas alunas já vivenciaram situações diversas no desempenho de suas atividades, em campo de prática junto ao paciente, estranha-se a insegurança demonstrada. Uma das justificativas cabíveis, talvez seja a própria forma como cada uma percebe a doença mental e a influência do estigma social sobre esses conceitos.

Expressões como: **“são pessoas diferentes, de atos inesperados”, “não sei o que me aguarda”, “como manusear uma pessoa com deficiência mental”, “a melhor maneira de reagir, de ajudá-lo e não entrar também em desespero”, “que eu saiba lidar com a situação, porque nunca gostei”**, presentes nos depoimentos, ilustram bem a motivação da aluna e seu preparo teórico e psicológico para iniciar a disciplina Enfermagem Psiquiátrica.

## B. Adquirir e ampliar conhecimentos

Em qualquer experiência acadêmica, tem-se como princípio básico a aquisição de novos conhecimentos e não somente o acúmulo de informações. Neste estudo, um número significativo de alunas (6), referiu-se a este tópico como sendo a sua expectativa em relação à disciplina Enfermagem Psiquiátrica, conforme depoimento textual.

“Só mais para enriquecer conhecimentos, porque realmente trabalhar nesta área, eu não tenho vontade. (...) Por ser enfermagem, você tem que saber não só o mínimo de..., você tem de saber de tudo um pouco, do geral, entra Médico-Cirúrgica, como Materno-Infantil, como Psiquiatria, Geriatria... Assim, sabe, cada área. Eu acho que tem de saber de tudo um pouco e enriquecer conhecimento; ampliar conhecimentos.” (Entr. 24).

Pelos depoimentos, percebe-se que as alunas entram em Enfermagem Psiquiátrica sem saber muito bem o que as esperam, mas, dispostas a ampliar seus conhecimentos, já que esta disciplina faz parte do currículo.

A motivação maior parece ocorrer baseada no princípio de que a enfermeira deve ser polivalente, tendo conhecimentos básicos. É como se a aluna fosse desenvolver uma atividade totalmente nova e diferente de qualquer outra que já tenha feito até então. Ao observar-se esta forma de reação, cabe a questão: será que esta aluna está sendo preparada para assistir o ser humano como um todo, em todas as suas necessidades? Ou isto é somente uma utopia?

Partindo-se do pressuposto de que esta aluna já teve oportunidade de passar, em estágio, pelas diversas clínicas, com toda certeza ela já lidou com os mais variados tipos de pacientes, de patologias e de comportamentos. Esta vivência deveria ter-lhe proporcionado maior habilidade para prestar qualquer tipo de assistência, mesmo que ainda não especializada.

PEZO SILVA (1991, p.53) chama a atenção para o fato da Enfermagem Psiquiátrica ser vista como **“especialidade”** e da pouca relevância que aparentemente é

dada aos aspectos emocionais, sociais e de saúde mental dos indivíduos nas diversas disciplinas que compõem o tronco profissional comum.

## C. Superar sentimentos de medo, receio e ansiedade em relação ao doente mental

A antecipação de uma vivência pode vir acompanhada de fortes sentimentos que quando não controlados têm influência direta sobre a mesma. Pensar no doente mental, no **“doido”**, como alguém sem controle, agressivo e perigoso gera no leigo forte sentimento de medo, rejeição, ansiedade e até pavor, principalmente quando se percebe como inevitável a convivência com essas pessoas. Isto pode ocorrer mesmo quando o contato acontece em ambiente protegido e por um curto período de tempo. Este tipo de reação se fez presente na fala das alunas (6) quando colocam suas expectativas em forma de superação desses sentimentos.

“Pelo o que a gente conversa com as meninas que fazem, né, dá pra ter um certo receio, porque a gente não sabe – pelo menos é o que elas dizem – qual vai ser exatamente a reação do paciente, que é esperado uma coisa, assim, absurda, enquanto ele reage praticamente o equivalente ao que o paciente dito normal reage. Mas, a gente tem medo de agressão física e moral. A vontade é de fazer e passar por isto; porque até agora o primeiro contato que a gente vai ter é exatamente o primeiro e o último que a gente tem em Enfermagem Psiquiátrica, é no 7º semestre. Não há uma evolução do nosso treinamento com a psiquiatria.” (Entr. 25).

Os sentimentos de medo, receio e rejeição expressos pelo grupo de alunas pode originar-se em sua inexperience na área, reforçado pela forma como a doença mental é vista dentro do próprio sistema de saúde vigente. A assistência prestada a estes doentes restringe-se ao seu isolamento em macro-hospitais, onde o tratamento básico consiste na utilização, em longa escala, de medicação psicotrópica. Essa forma de encarar a doença mental, acrescida da falta de informação ou de conceitos distorcidos, poderá desencadear nas alunas exacerbação de seus sentimentos para com este paciente e dificultar sua adaptação e aprendizagem.

Toda esta carga emocional que atinge as alunas pode ter raízes nas crenças culturais em geral e familiares (KYES, 1985). Pode ter referência, também, com o estigma que representa a doença mental, transformando seu portador em alguém violento, perigoso e visto com medo e repugnância (BASTIDE, 1967).

As pesquisas feitas, demonstram que há uma valorização negativa da doença e o do doente mental, sendo rejeitados e discriminados pelas pessoas que baseiam suas concepções em estereótipos tradicionais e estigmatizantes (HUMEREZ, 1988).

Portanto, parece de suma importância que o docente que vai receber este grupo de alunas esteja atento

aos possíveis sentimentos e reações individuais, preparando-se para ajudá-las, mesmo antes do contato com o paciente.

#### D. Aprender como a enfermagem atua

Uma aluna demonstrou, explicitamente, preocupação em saber como a enfermagem atua em psiquiatria. Essa curiosidade pode sugerir seu interesse na área e isto ocorre com frequência mínima, principalmente antes de cursar a disciplina.

“Muitas expectativas. (...) Eu nunca tive nenhum contato com ninguém assim nesta parte da psiquiatria. Então, é tudo, assim, a nível de curiosidade, né?! O que faz, como faz. (...) Sou curiosa para saber como atua a enfermagem neste lado. Eu espero que seja uma experiência agradável, assim, que não me choque muito, certo?! Que não me deprima, que eu possa lidar com ela. (...) Que eu possa me capacitar para trabalhar nesta área.” (Entr. 15)

De acordo com os depoimentos apresentados anteriormente fica patente a sobrecarga emocional da aluna ao ingressar na disciplina de Enfermagem Psiquiátrica. Esta situação poderá, também, ser reforçada pelas idéias preconcebidas sobre a doença e o doente mental.

Colabora ainda para esta insegurança, a falta de preparo das mesmas para lidar com aspectos psicológicos e emocionais da assistência, já que vivenciam uma grade curricular totalmente voltada para o biológico, favorecendo uma assistência dicotomizada e parcial, conforme observado em seus depoimentos.

Quando a aluna fala de “**aprender a lidar**” e “**manusear**” o doente mental, sente-se sua necessidade de controlar, de exercer influência, de submeter a si esse outro ser que “**não tem controle**”, que “**ameaça**” e que “**põe em risco**” outras pessoas.

Observa-se que existe uma grande preocupação da aluna em aprender a lidar com o doente mental, como forma de poder controlar algo nocivo, perigoso e desconhecido. É forte, ainda, a vontade de superar sentimentos como medo, receio e ansiedade, em relação a esse ser que se mostra tão desconhecido, diferente e envolto em idéias preconcebidas. Aspectos semelhantes são apontados por TEIXEIRA (1989), principalmente no que diz respeito aos sentimentos de ansiedade e medo despertados pela expectativa do aluno em enfrentar o ambiente hospitalar.

As expectativas expressas pelas alunas são marcadas por fortes sentimentos e não diferem das referidas em outros estudos realizados. Uma forma de minimizar estas reações seria, como ressalta TEIXEIRA (1989), maior preparo deste aluno em semestres anteriores através do auto-conhecimento e do amadurecimento emocional. Para que isto ocorresse se faria necessário que professor e aluno criassem e mantivessem clima propício para este desenvolvimento. Outro aspecto relevante seria

o aluno ter uma grade curricular que lhe possibilitasse ter noções de saúde mental, de funcionamento da mente humana dentro dos parâmetros da normalidade e da psiquiatria preventiva em semestres anteriores ao que cursaria a disciplina Enfermagem Psiquiátrica.

A importância deste período de formação é destacada por ANGELO (1989, p.5) quando afirma: **“A aluna, durante o processo de educação em enfermagem, mais do que adquirir conhecimentos e habilidades, adquire os padrões, valores e atitudes que caracterizam o papel da enfermagem”**.

As dificuldades identificadas através das falas das alunas podem ter relação direta com a forma como está sendo conduzido o processo ensino-aprendizagem, estando, ainda, na dependência dos elementos envolvidos no mesmo.

### 3. Considerações Finais

Os dados apresentados aqui, sugerem um perfil do grupo estudado (6º semestre), evidenciando a forma como as alunas percebem a enfermagem no aspecto relativo as expectativas que têm em relação à disciplina Enfermagem Psiquiátrica. Fazer esta incursão através da visão de mundo das alunas, possibilitou a apreensão do significado de suas vivências e o reflexo disso no processo ensino-aprendizagem.

Através do discurso das alunas emergiram quatro unidades temáticas: a) aprender a lidar e cuidar do doente mental; b) adquirir e ampliar conhecimentos; c) superar sentimentos de medo, receio e ansiedade em relação ao doente mental; e d) aprender como a enfermagem atua.

Os depoimentos refletem a insegurança, a in experiência, o desconhecimento do doente, da doença e da atuação profissional e que o enfermeiro só irá encontrar doente mental em hospitais específicos da área. Evidenciam ainda dois aspectos importantes: 1) o aluno só vai aprender sobre os aspectos psicológicos e emocionais da pessoa ao cursar a disciplina Enfermagem Psiquiátrica, o que reproduz a dicotomia mente/corpo; 2) o aluno espera aprender a lidar com o doente mental como forma de poder controlar algo nocivo, perigoso e desconhecido – ensino reproduz no aluno a idéia de poder controlar, exercer influência, submeter o outro a sua sabedoria.

Após o contato com a realidade da aluna de enfermagem, acredita-se mais ainda neste elemento como “**sujeito**” e centro do processo educativo, privilegiando-se o seu desenvolvimento como pessoa singular e em seu todo (cognitivo, efetivo e social). Associado a isto, espera-se do professor o papel de facilitador, partilhando com o aluno a responsabilidade da aprendizagem. Esse papel é entendido como forma de ajudar o aluno a aprender, criando condições para que adquira informações e organizando estratégias para que conheça e crie a cultura (A-BREU & MASETTO, 1987; MARTINS & BICUDO, 1989; ROGERS, 1972).

Conhecer o que a aluna percebe da disciplina En-

fermagem Psiquiátrica, representada pela expectativa que tem da mesma antes de cursá-la, possibilita maiores reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem, colocando aluno e professor como elementos responsáveis pelo mesmo. A possibilidade de se vivenciar a educação

enquanto processo transformador exige do educador e do educando uma postura diferente, com maior participação de ambos e a formação de uma consciência crítica que permitirá intervir e modificar o meio social em que vivem.

**QUADRO 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS ALUNAS DO 6º SEMESTRE DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UFC, SEGUNDO IDADE, ESTADO CIVIL, ANO DE INGRESSO NO CURSO E ÁREA DE PREFERÊNCIA DE ATUAÇÃO**

IDADE	EST. CIVIL	INGRESSO NO CURSO (Ano/Sem.)	ÁREA DE PREFERÊNCIA
20	Solteira	89.1	Materno-Infantil
21	Solteira	88.1	Materno-Infantil
21	Solteira	89.1	Médico-Cirúrgica
22	Solteira	88.1	Saúde Pública
22	Solteira	88.2	Obstetrícia
22	Solteira	88.2	Saúde Pública/Pediatria
22	Solteira	88.2	Nefrologia
23	Solteira	89.1	Pediatria
23	Solteira	88.1	Psiquiatria
23	Solteira	87.2	Saúde Pública
24	Casada	88.1	Obstetrícia
24	Casada	88.2	Saúde Pública
24	Solteira	88.1	Obstetrícia
26	Solteira	88.1	Saúde Pública
27	Solteira	87.2	Saúde Pública
31	Desquitada	89.1	Materno-Infantil/Obstetrícia

BRAGA, V.A.B.; RODRIGUES, A.R.F. Student's expectation about the Psychiatric Nursing Subject. **Semina: Ci. Biol./Saúde**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 181-187, June 1994.

**ABSTRACT:** This study shows the expectation of a 6<sup>th</sup> semester students group of the Nursing Course at Ceará Federal University about the Psychiatric Nursing Subject. This is a qualitative study developed by means of the Thematic Analysis technique. The meaning of the messages emitted by the student was obtained by means the analysis of their speeches, making possible the understanding the talent content of messages.

**KEY-WORDS:** Psychiatric Nursing Course; Nursing teaching; Nursing graduation.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANGELO, M. *Vivendo uma prova de fogo: as experiências iniciais da aluna de enfermagem.* São Paulo, 1989. 133p. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo.* São Paulo: Martins Fontes, 1979.

BARROSO, M.G.T. *Formação do enfermeiro na Universidade Federal do Ceará: uma abordagem preventivista.* Fortaleza, 1987. 97 p. Tese (Professor Titular) - Universidade Federal do Ceará.

ABREU, M.C.; MASETTO, M.T. *O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos.* 6. ed. São Paulo: MG Ed. Associados, 1987.

BASTIDE, R. *Sociologia das doenças mentais.* São Paulo: Nacional, 1967.

FERNANDES, J.D. *O ensino de enfermagem psiquiátrica no Brasil.* Salvador, 1982. 111 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia.

GUSSI, M.A. *Institucionalização da psiquiatria e do ensino de enfermagem no Brasil.* Ribeirão Preto, 1987. 73 p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

HUMEREZ, D.C. *de Enfermagem e loucura: visão do conceito de loucura e do ser louco no cotidiano da instituição manicomial e os reflexos na prática de enfermagem.* São Paulo, 1988. 182 p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.

---

**KYES, J.J.; HOLFLING, C.K.** *Conceitos básicos em enfermagem psiquiátrica.* Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

**MARTINS, J.; BICUDO, M.A.V.** *A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos.* São Paulo: Moraes, 1989.

**MINAYO, M.C.S.** *O desafio do conhecimento: metodologia da pesquisa social (qualitativa) em saúde.* Rio de Janeiro, 1989. Tese (Doutorado) - Escola Nacional de Saúde Pública - Fundação Oswaldo Cruz.

**PEZO SILVA, M.C.** *Análise do ensino da disciplina de enfermagem psiquiátrica nos cursos de graduação em enfermagem da grande São Paulo.* São Paulo, 1991. 129 p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo.

**RODRIGUES, A.R.F.** O papel do enfermeiro geral e do enfermeiro psiquiátrico. In: MANZOLLI, M.A. et al. *Psicologia em enfermagem: teoria e pesquisa.* São Paulo: Sarvier, 1981. p. 37-55.

**ROGERS, C.R.** *Liberdade para aprender.* Belo Horizonte: Interlivros, 1972.

**TEIXEIRA, M.B.** *Percepção e sentimento dos alunos durante o período em que estavam cursando a disciplina enfermagem psiquiátrica do curso de graduação em Enfermagem.* São Paulo, 1989. 221 p. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia; Universidade de São Paulo.

Recebido para publicação em 29/10/93